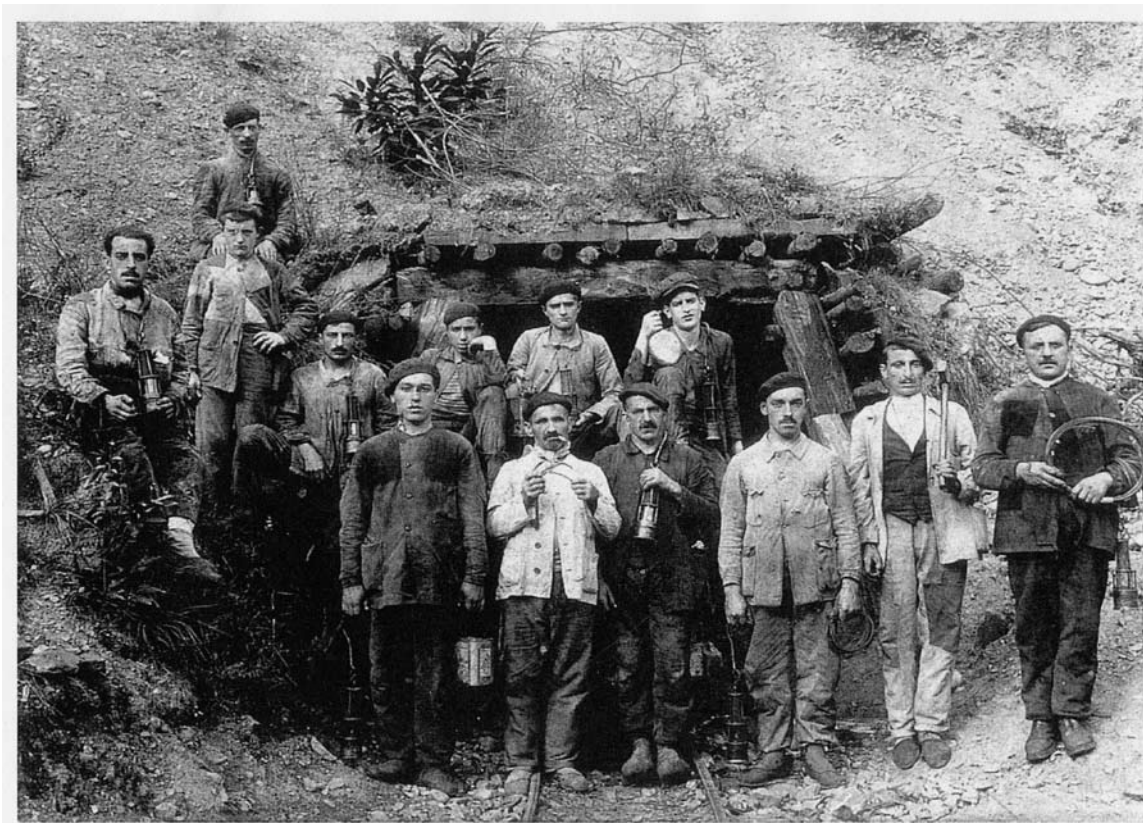




# Cavaterra





## CICLO DAS MINAS

Com *Ciclo das Minas*, Circolando parte para as terras esquecidas e arruinadas que são as minas abandonadas em busca das vidas que lá persistem.

Vidas negras de homens-toupeira que celebramos em dois espectáculos profundamente diferentes: no espectáculo de rua *Charanga* e no espectáculo de sala *Cavaterra*.

Com *Cavaterra* descemos às entranhas da terra e com *Charanga* inventamos um sonho de evasão em círculos de um carrossel.

Vastos espaços atravessados pelo silêncio. Terra dura, áspera, azeda. Terra massacrada de cor. Negros, castanhos ferrugem, vermelhos sombrios, verdes musgosos, amarelos de açafreão. Terra largada, desistida.

*Terra desertada,  
vaziada, não vazia,  
mais que seca, calcinada\**

Terra com vidas paralisadas e devoradas pela ruína.

*Minas de hulha, chumbo, zinco e ferro.  
O melhor é avançar pela paisagem adentro. A pouco e pouco fundirmo-nos nela.  
Anularmo-nos. Tornarmo-nos escuros como a hulha. Duros como o granito. Silenciar o corpo todo. \*\**

E ficar a ouvir as suas falas.

**\* João Cabral de Melo Neto; \*\* Al Berto**

# CAVATERRA

Espectáculo transdisciplinar (teatro físico, dança, circo, marionetas, vídeo), *Cavatterra* é a primeira criação da Circolando pensada especificamente para sala. Teatro dançado, teatro de imagens, conta, sem palavras, histórias das profundezas da terra.

Longe das abordagens realistas e politizadas do universo das minas, *Cavatterra* faz o elogio poético de matérias, cores e sensações. A terra, a pedra, o carvão. O preto, o castanho e o ocre. A noite e a luz. A solidão, a exaustão e a deformação de um corpo de trabalho.

*Cavatterra* inventa o sonho de homens-toupeira. Traz a beleza e o espanto ao mundo do medo, do cansaço e da exploração.





Penetrar na noite, no vazio, no negro. Um negro infinito.  
O corpo sente a sua pequenez e fragilidade.  
Recolhe-se. Deixa-se mergulhar no desconhecido.  
Quando toca a terra, enche-se de amor por ela.  
Um amor sem limites. Um amor sagrado. Religioso.

Acende a lanterna. A lanterna-olho.  
Parece-lhe que a luz vem do interior do seu corpo.  
Do seu peito, das suas costas, da sua cabeça.  
Sente o espaço povoado de deuses, anjos e fantasmas.  
Não tem medo. São velhos anjos-da-guarda.

As pedras levam-no ao lugar onde nasce o vento.  
A luz vai empurrando a noite.  
O espaço descomprime-se. Os tectos crescem e dão lugar ao céu.  
Sente-se balouçar num sonho imenso.  
Guarda a beleza no peito. E brinca.  
Brinca com os ventos e com os equilíbrios.

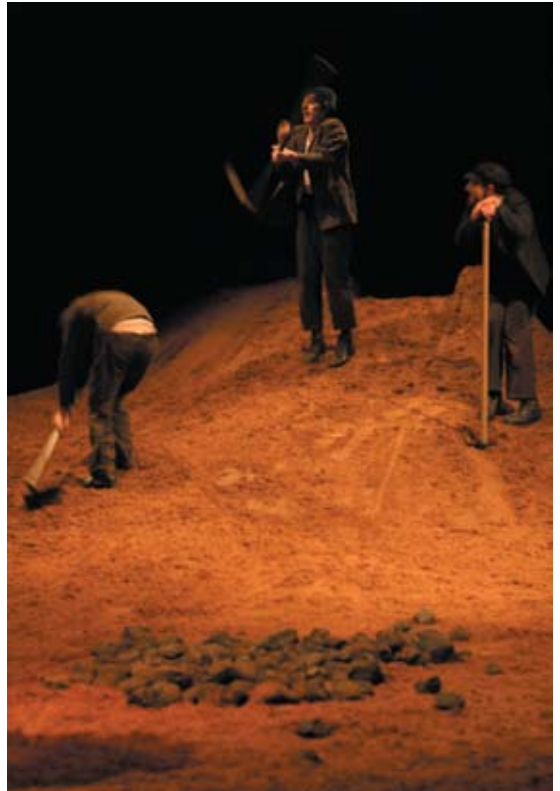


Trabalhos.  
Trabalhos esmagados pela terra.  
Tudo é terra e pedra que comprime. Dos lados. Por cima. Por baixo.  
Corredores de toupeira. Buracos de bichos da terra.  
O corpo sempre encolhido.  
Pescoço torcido. Costas vergadas. Braços e pernas dobrados.

Trabalhos que esmagam os homens que os realizam.  
Dias longos de repetição. Repetição de tarefas, gestos, percursos.  
Experimentam o limite do esforço. A seguir, só o desfalecimento.

O velho anjo-da-guarda traz de volta o mundo do sonho e da evasão.  
O espaço abre-se ao secreto desejo dos mineiros.  
Desejo de um campo arável.  
Desejo de trabalhar a terra sem a esmagar.  
Celebra-se a beleza do voo da terra,  
num jogo em forma de diálogo.







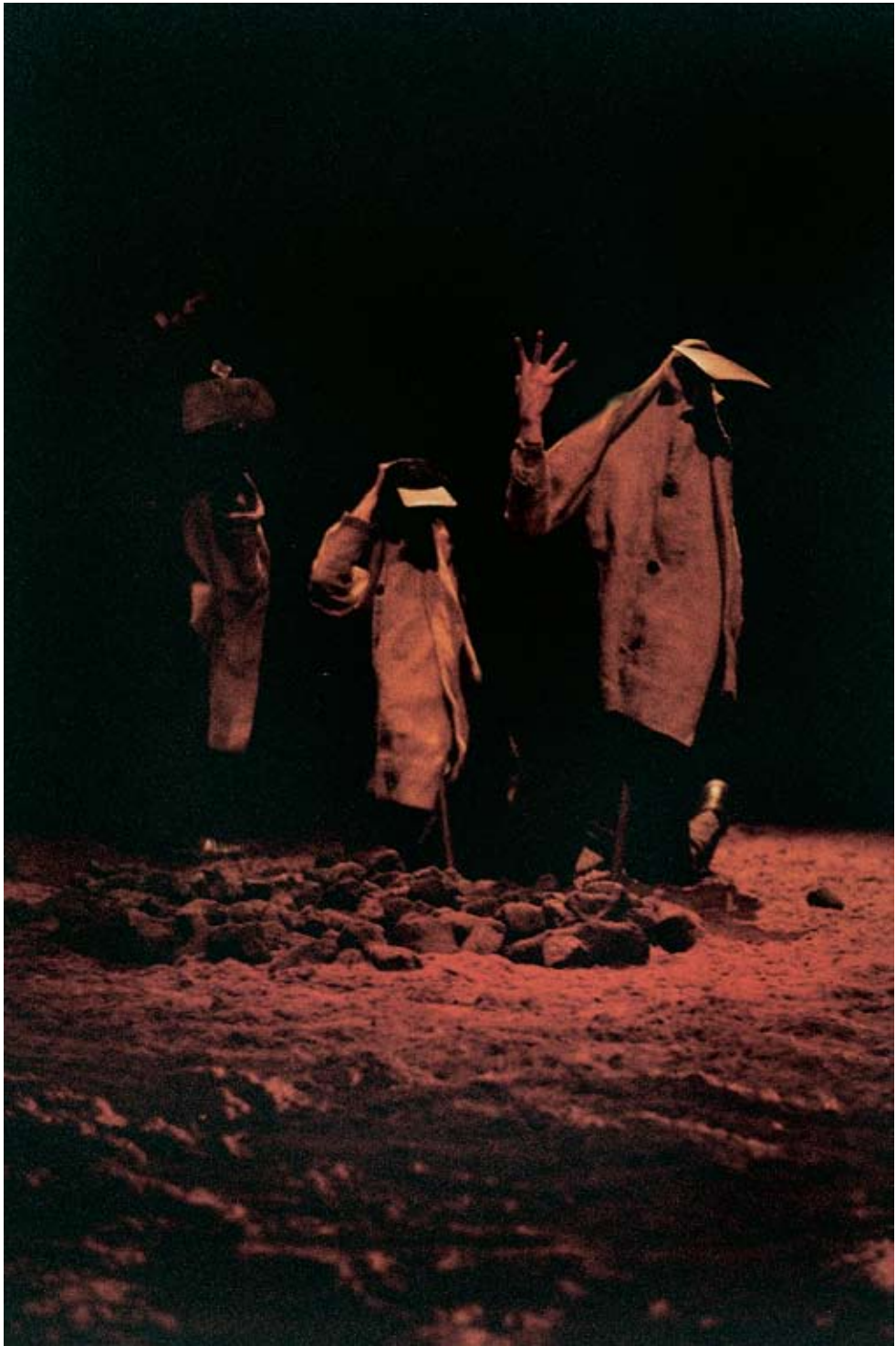
Penetrar na noite, no vazio, no negro. Um negro infinito.  
O corpo sente a sua pequenez e fragilidade.  
Recolhe-se. Deixa-se mergulhar no desconhecido.  
Quando toca a terra, enche-se de amor por ela.  
Um amor sem limites. Um amor sagrado. Religioso.

Acende a lanterna. A lanterna-olho.  
Parece-lhe que a luz vem do interior do seu corpo.  
Do seu peito, das suas costas, da sua cabeça.  
Sente o espaço povoado de deuses, anjos e fantasmas.  
Não tem medo. São velhos anjos-da-guarda.

As pedras levam-no ao lugar onde nasce o vento.  
A luz vai empurrando a noite.  
O espaço descomprime-se. Os tectos crescem e dão lugar ao céu.  
Sente-se balouçar num sonho imenso.  
Guarda a beleza no peito. E brinca.  
Brinca com os ventos e com os equilíbrios.

Um pedaço de corpo enlouquece de trabalho.  
Ganha vida própria. Torna-se um membro estranho.  
Passa a comandar o movimento. Submete-o ao vocabulário do cavar,





## A ITINERÂNCIA

Na linha de todos os outros projectos da Circolando, *Cavaterra* segue a metodologia do “work in progress”. Depois das apresentações no Teatro Viriato (Viseu, Março de 2004), no Teatro Aveirense (Aveiro, Janeiro de 2005) e no Teca/Teatro Nacional São João (Porto, Fevereiro de 2005), estreamos, em Dezembro de 2005, no Centro Cultural do Cartaxo, o resultado da última fase de criação do espectáculo.

Em 2006, *Cavaterra* foi apresentado no Théâtre National de Toulouse (França), por ocasião da abertura do Festival Mira; no Teatro das Figuras (Faro); no Rivoli Teatro Municipal (Porto) e no Centro Cultural Vila Flor (Guimarães). Em 2007, foi entusiasticamente aplaudido no Festival Panorama (Olot, Espanha) e no Festival Internacional de Teatro de Almada. Em 2008 foi apresentado em três grandes teatros em França: Le Dôme Théâtre (Albertville), Le Manège de Reims. Scène Nationale (Reims) durante o Festival Scènes d’Europe e L’Hippodrome. Scène National (Douai). Bem recebido pelo público e pela crítica, continuamos a trabalhar na sua difusão nacional e internacional.



## CONDIÇÕES TÉCNICAS

**Duração:** 80 minutos

**Dimensões mínimas da sala:**

Largura da boca de cena: 9m | Profundidade de palco: 9m

Estas condições são fornecidas a título indicativo. Se a sala que tem disponível não cumpre estas características, não hesite em contactar-nos.

Temos disponível a ficha técnica do espectáculo com a especificação detalhada dos requisitos de montagem.

# FICHA ARTÍSTICA

## Criação Colectiva

**Direcção Artística:** André Braga e Cláudia Figueiredo

**Interpretação:** André Braga, João Vladimiro, Patrick Murys e Alberto Carvalhal

**Direcção:** André Braga

**Dramaturgia:** Cláudia Figueiredo

**Vídeo:** João Vladimiro com extractos de *São Pedro da Cova* (Rui Simões) e de *Lousal nos anos 50* (Mateus Júnior)

**Concepção e Construção de Marionetas:** João Calixto

**Desenho de Luz:** Anatol Waschke e Cristóvão Cunha

**Sonoplastia:** Pedro Feitais

**Coordenação Técnica:** Cristóvão Cunha

**Direcção de Cena:** Ana Carvalhosa

**Maquinaria:** António Quaresma

**Luz:** Cristóvão Cunha

**Som:** Harald Kuhlmann

**Palco e Montagem:** Nuno Guedes e Hugo Almeida

**Construção da Cenografia e Objectos de Cena:** Circolando e Tudo Faço/Américo Castanheira

**Produção:** Ana Carvalhosa (direcção) e Cláudia Santos

**Design Gráfico:** João Vladimiro

**Fotografias:** Edward Stacchini, Pedro David e Sara Nogueira

CRIAÇÃO EM RESIDÊNCIA DE CO-PRODUÇÃO COM



CIRCOLANDO É UMA ESTRUTURA SUBSIDIADA PELO



APOIOS:



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN



AUDIOLUZ



PRODUÇÃO EXECUTIVA:



CIRCOLANDO - COOP. CULTURAL CRL | R. Santa Catarina 1207, 4º esq. frt. | 4000 - 457 Porto, Portugal  
tel/fax: + 351 22 518 91 57 | tlm: + 351 93 627 26 36 | geral@circolando.com | www.circolando.com



#### CONTRATAÇÃO INTERNACIONAL

CARMINA ESCARDÓ – DROM | p.o.box 5255 - 08080 Barcelona, Espanha  
tel: + 34 972 529265 | fax: + 34 972 529017 | info@dromcultura.com | www.dromcultura.com